

# A Arquidiocese do Rio de Janeiro e seus bispos

FERNANDO CÂMARA\*

A Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro conta, desde abril do corrente ano de 2009, com um novo Arcebispo Metropolitano, Dom Orani João Tempesta, que veio de Belém, PA, suceder a Dom Eusébio Oscar Scheid, o qual, por haver atingido a idade limite (75 anos) no exercício do cargo, havia renunciado, em obediência ao artigo 402, parágrafo 1º., do Código de Direito Canônico.

A antiga diocese do Rio de Janeiro foi criada em 16 de novembro de 1676, juntamente com o bispado de Pernambuco, através da Bula *Inter Pastoralis Officii Curas*, do Papa Inocêncio II, a qual promovia igualmente a sede episcopal da Bahia à categoria de arquidiocese e ficando como suas sufragâneas as duas novas mencionadas dioceses.

Desde a sua fundação, em 1676, até os nossos dias, a atual arquidiocese do Rio de Janeiro, hoje também sede cardinalícia, teve a sua mitra ocupada por nada menos de onze bispos e sete arcebispos, sendo que, destes últimos, cinco atingiram as honras cardinalatas: dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, Dom Jaime de Barros Câmara, Dom Eugênio de Araújo Sales e Dom Eusébio Oscar Scheid.

Por ser Sede Cardinalícia, tudo indica que, no próximo Consistório o novo arcebispo, Dom Orani João Tempesta receberá, também, o barrete de cardeal.

Quando em 1976 se comemorou os trezentos anos de fundação das dioceses de Pernambuco e do Rio de Janeiro, fiz um pronunciamento na sessão realizada em 20 de dezembro, no Instituto do Ceará, abordando o tema O TRICENTENÁRIO DA DIOCESE DE PERNAMBUCO e

---

\* Sócio efetivo do Instituto do Ceará.

enumerando os trinta bispos que dirigiram a Igreja pernambucana, desde Dom Estêvão Brioso de Figueiredo, o qual inaugurou a nova sede episcopal e ali permaneceu de 1678 a 1685, até o cearense Dom Hélder Pessoa Câmara, então ocupando a mitra de Olinda e Recife, trabalho este publicado em sua Revista - Tomo XC - Ano 1976.

Agora, quando a Arquidiocese do Rio de Janeiro recebe o seu 18º. Pastor, Dom Orani João Tempesta, antigo monge cisterciense antes de ser alçado às honras episcopais, gostaria de evocar as figuras de seus ilustres antecessores, que muito realizaram pela Igreja de Cristo.

### **1º. Bispo**

Dom Frei Manuel Pereira, dominicano, natural de Lisboa, onde nasceu em 1615. Eleito Bispo do Rio de Janeiro em 1676, teve a sua sagração episcopal realizada em Roma. Desconheço o motivo de sua renúncia, antes mesmo de tomar posse de sua diocese, em 1680. Veio a falecer no dia 6 de janeiro de 1688, em Lisboa, onde foi sepultado.

### **2º. Bispo**

Dom José de Barros Alarcão foi o seu sucessor e nasceu em Leiria, Portugal. Em 1680 teve a sua nomeação para Bispo do Rio de Janeiro, tomando posse por procuração em 14 de dezembro de 1681.

Desembarcou no Rio de Janeiro em 1º. de junho de 1682 e assumiu o governo de seu bispado doze dias depois, em 13 de junho de 1682.

Criou o Cabido e visitou pastoralmente grande parte de sua Diocese, fundando em São Paulo o Recolhimento de Santa Tereza.

Faleceu no dia 6 de abril de 1700 e seus restos mortais foram transladados para Santa Iria, perto de Lisboa, onde foram sepultados.

### **3º. Bispo**

Dom Francisco de São Jerônimo era formado em Teologia pela Universidade de Coimbra e durante muitos anos exerceu o magistério, escrevendo diversas obras. Grande orador sacro, era um exemplo para o Clero e gozava da fama de santidade.

Eleito bispo do Rio de Janeiro, tomou posse em 11 de junho de 1702, realizando um dinâmico episcopado. Criou, só em Minas Gerais,

quarenta paróquias. Instalou-se na Casa e Capela da Conceição, antiga residência dos Capuchinhos franceses. Foi este abnegado Pastor que lançou a pedra fundamental das igrejas do Bom Jesus do Calvário (1719), de Santa Rita (1720) e, também, da igreja do Rosário, que funcionou como Sé durante mais de 70 anos.

Muito caritativo, passava privações para socorrer os pobres, principalmente órfãos e viúvas.

Faleceu aos 83 anos de idade, em 1721, e foi sepultado na capela do Palácio da Conceição.

#### **4º. Bispo**

Dom Frei Antônio de Guadalupe era bacharel em Direito quando professou na Ordem dos Franciscanos.

Eleito Bispo pelo Papa Bento XIII, em 21 de fevereiro de 1725, foi sagrado na Sé de Lisboa pelo cardeal patriarca Dom Tomaz de Almeida no dia 13 de maio do mesmo ano.

Chegando ao Rio de Janeiro em 2 de agosto de 1725 tomou posse do bispado por seu procurador, o Deão da Sé, Gaspar Gonçalves de Araújo, e dois dias depois fez sua entrada solene na catedral.

No ano seguinte visitou pastoralmente Minas Gerais e o interior do Rio de Janeiro. Em sua Carta Pastoral de 18 de setembro de 1728 lembrava ao clero a obrigação de doutrinar os fiéis.

Grande parte de seu tempo era dedicado às orações e leituras espirituais, não se esquecendo de socorrer os indigentes que batiam à sua generosa porta.

Por provisão de 5 de setembro de 1739, fundou o Seminário de São José e, mais tarde, reformou o Cabido dando-lhe novos Estatutos.

Transferido para a diocese de Viseu, em Portugal, em 12 de fevereiro de 1740, ali faleceu naquele mesmo ano, no dia 31 de agosto, contando na oportunidade 68 anos de idade. Foi sepultado no cemitério dos padres franciscanos.

#### **5º. Bispo**

Dom Frei João da Cruz era membro da Ordem dos Carmelitas Descalços e fez curso de Ciências em Coimbra. Eleito bispo em 1740,

tomou posse solene no dia 9 de maio de 1741. Era um pastor zeloso e de muita fibra, chegando mesmo a excomungar o provedor da Fazenda Real, Francisco Cordovil de Siqueira e Melo.

Através de sua Carta Pastoral de 30 de maio de 1742 adotou em sua diocese as Constituições da Bahia (Código elaborado por Dom Sebastião Monteiro de Vide, considerado o maior canonista no Brasil Colônia).

Quando visitava pastoralmente a capitania de Minas Gerais sofreu um desacato, o que motivou a sua transferência, em 1750, para o bispado de Miranda, em Portugal, onde faleceu no dia 20 de outubro de 1756, aos 62 anos de idade.

## **6º. Bispo**

O beneditino Frei Antônio do Desterro era Doutor em Teologia e professor de Filosofia quando teve a sua nomeação para bispo de Angola, no continente africano, onde muito realizou.

Transferido para o Rio de Janeiro, tomou posse solenemente no dia 1º de janeiro de 1747.

Ali proibiu os escândalos e profanações ocorridos nas festas religiosas e igualmente as procissões de penitentes com açoites.

Através de um Edital ameaçou os senhores de escravos com pena de excomunhão, obrigando-os a tratá-los como cristãos, com enterro e sufrágio devidos.

Lembrava constantemente aos vigários e capelães a obrigação de ensinarem aos fiéis a doutrina cristã.

Fundou a Ordem Terceira e a igreja de São Francisco de Paula e, mais tarde, lançou a pedra fundamental do Convento de Santa Teresa.

Conseguiu que a Irmandade da Candelária cuidasse dos leprosos e socorreu financeiramente as igrejas pobres da diocese.

Faleceu no dia 5 de dezembro de 1773 com a idade de 79 anos e foi sepultado no Mosteiro de São Bento.

## **7º. Bispo**

Dom José Joaquim Justiniano Mascarenhas Castelo Branco foi o único brasileiro, no período colonial, a ocupar a mitra do Rio de Janeiro, de onde era natural.

Antes de ascender ao episcopado, primeiramente como bispo coadjutor de Dom Frei Antônio do Desterro, estudou no Colégio dos Jesuítas e doutorou-se em Cânones pela Universidade de Coimbra.

Com o falecimento de seu antecessor, tomou posse solenemente no dia 29 de maio de 1774 e dedicou-se de modo especial à formação do seu Clero, a quem obrigava a usar os hábitos talares.

Promovia constantemente, inclusive para os sacerdotes, palestras sobre Moral e estimulava os jovens a abraçar a vida sacerdotal.

Foi este notável bispo que oficiou em 8 de maio de 1788 a ordenação sacerdotal de Dom Francisco Ferreira de Azevedo, o bispo cego de Goiás, caso único na história eclesiástica do Brasil e talvez da própria Igreja, conforme assegurava o saudoso cardeal Dom Sebastião Leme.

Como provedor da igreja da Candelária, promoveu a sua reconstrução e veio a falecer no dia 28 de janeiro de 1805, sendo sepultado na Capela do Palácio da Conceição.

## 8º. Bispo

Dom José Caetano da Silva Coutinho, bacharel em Cânones, era vigário e pregador em Lisboa quando teve a sua nomeação episcopal, primeiramente para arcebispo de Granganor, na Índia, em 24.junho.1804, e depois bispo do Rio de Janeiro, em 5.novembro.1805, tomando posse no dia 13 de maio de 1808.

Um dos seus primeiros atos foi a transladação da Sé e do Cabido da igreja do Rosário para a igreja dos Carmelitas, a qual foi elevada às honras de catedral e capela real.

Restaurou o Seminário do Rio Comprido, onde empregou muitos recursos financeiros.

Visitava constantemente a sua imensa diocese, desde o rio Belmonte, na Bahia, até o Rio da Prata, utilizando para isto transporte animal ou embarcações.

Coube a este abnegado Pastor a honra insigne de sagrar Dom Pedro I, Imperador do Brasil e batizar seu filho, o futuro Dom Pedro II, além de assistir os momentos finais da primeira imperatriz, Dona Leopoldina.

Foi, ainda, o bispo sagrante do paraense Dom Romualdo Antônio de Seixas, futuro arcebispo primaz da Bahia, que marcou época pela sua brilhante atuação apostólica.

Dele se diz que era um cavalheiro de fino trato, caráter nobre e muito caritativo. Em seu longo episcopado, de mais de vinte e cinco anos, sempre foi considerado um sábio e um santo.

Faleceu no dia 27 de janeiro de 1833 e foi sepultado na capela do Palácio da Conceição.

## **9º. Bispo**

Dom Manuel do Monte Rodrigues de Araújo nasceu em Recife, no dia 17 de março de 1798 e fez seus primeiros estudos com os padres da Congregação do Oratório.

Depois de receber a ordenação sacerdotal no Rio de Janeiro, recolheu-se ao Seminário de Olinda onde lecionou Teologia durante 17 anos. Detentor de notável talento, publicou um compêndio de Teologia Moral e, como deputado, defendeu no Parlamento brasileiro os Direitos da Igreja, juntamente com Dom Romualdo Antônio de Seixas, acima citado.

Eleito bispo do Rio de Janeiro, foi sagrado na Capela Imperial no dia 24 de junho de 1840. Durante o seu episcopado escreveu mais de quarenta Pastorais e coube-lhe a honra de sagrar o bispo de Mariana, o santo Dom Antônio Ferreira Viçoso, um dos reformadores do clero brasileiro.

Chamava os pobres que batiam à sua generosa porta de “minha guarda de honra” e, muitas vezes, privava-se de sua alimentação em favor dos necessitados.

Foi agraciado pelo Imperador Dom Pedro II, em 23 de março de 1845, com o título de Conde de Irajá. Faleceu em 1863, contando na oportunidade 66 anos de idade.

## **10º. Bispo**

Dom Pedro Maria de Lacerda nasceu no Rio de Janeiro no dia 31 de outubro de 1830 e estudou primeiramente no Colégio do Caraça e posteriormente no Seminário de Mariana,

Ordenado sacerdote, doutorou-se no Colégio Romano, na Cidade Eterna, sendo depois designado para professor do Seminário de Mariana.

Ali o encontrou a sua designação para bispo do Rio de Janeiro, sendo sagrado por Dom Antônio Ferreira Viçoso na Catedral de Mariana. Sua posse solene na Catedral do Rio de Janeiro ocorreu no dia 1º de março de 1869.

Foi um verdadeiro missionário em sua vasta diocese, pregando constantemente em suas igrejas, promovendo o ensino do Catecismo nas paróquias e reunindo o seu clero em exercícios espirituais das quais também participava com muita edificação.

Participou ativamente do Concílio do Vaticano, em 1870, em Roma, ocupando por diversas vezes a tribuna, dando a sua palavra que era ouvida com muita atenção pelos presentes.

Através do Decreto Imperial de 16 de maio de 1888, o Imperador Dom Pedro II o fez Conde de Santa Fé.

Em seu profícuo episcopado, coube-lhe a honra de officiar a sagração de dois ilustres bispos: Dom João Fernando Tiago Esberard, um dos seus sucessores na mitra do Rio de Janeiro, onde foi o seu 1º arcebispo, e Dom Frei Vital Maria Gonçalves Oliveira, bispo de Olinda e Recife e a grande vítima da Questão Religiosa.

Combateu tenazmente a maçonaria e quando Dom Vital desembarcou, preso, no Rio de Janeiro, Dom Pedro Maria de Lacerda foi recebê-lo, ajoelhando-se aos seus pés e dizendo na oportunidade que “a sua diocese sentia-se feliz em tê-lo como Pastor”.

Mais tarde, durante o júri em que o grande bispo foi condenado à prisão, ele se sentou ao seu lado e ali permaneceu até o final do julgamento.

Em 1887 foi indicado para arcebispo primaz da Bahia, mas não aceitou o novo cargo.

Durante a sua gloriosa existência sempre observava um rigoroso jejum, acompanhado de penitência.

Assistiu à queda do Império e à proclamação da República em 15 de novembro de 1889. Faleceu no dia 12 de novembro de 1890 e teve sepultura no Palácio da Conceição.

## **11º. Bispo**

Dom José Pereira da Silva Barros era natural de Taubaté, em São Paulo, onde nasceu no dia 24 de novembro de 1835 e iniciou seus estudos

no Convento de Santa Clara para concluí-los no Seminário Episcopal, na capital paulista.

Ordenado sacerdote, sua primeira função foi a de vigário em sua cidade natal, tendo um longo e proveitoso paróquiato, destacando-se pela fundação do Hospital da Misericórdia e do Colégio Bom Conselho.

Nomeado bispo de Pernambuco em 7 de janeiro de 1881, teve a sua sagração episcopal em Taubaté, oficiada pelo então bispo de São Paulo, Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, cearense de Russas, no dia 28 de agosto desse mesmo ano.

Em 1888 teve a sua transferência para o Rio de Janeiro onde reconstruiu a sua catedral e fez melhoramentos no Seminário de São José.

Renunciou ao cargo em 1893, retirando-se para Taubaté, ali falecendo no dia 15 de abril de 1898.

## **1º. Arcebispo**

Em 12 de setembro de 1893, o então Pontífice, Leão XIII, através do Breve Apostólico *Apostolatus Officium*, promoveu o então bispado do Rio de Janeiro à categoria de arquidiocese, nomeando como seu 1º. arcebispo o espanhol de Barcelona, Dom João Fernando Tiago Esberard, na época bispo de Pernambuco.

Dotado de uma inteligência notável, Dom João Esberard estudou no Seminário de São José e recebeu o presbiterato das mãos de Dom Pedro Maria de Lacerda, que o tinha como seu consultor para os mais importantes assuntos da Diocese.

Jornalista e tribuno, foi um grande defensor dos dois bispos durante a Questão Religiosa, tornando-se amigo íntimo de Dom Frei Vital, a quem visitava constantemente na prisão.

Antes de ele ser indicado para a mitra de Pernambuco, Dom Pedro Maria de Lacerda o havia proposto para seu sucessor, não obtendo, porém, o êxito desejado.

Sua posse em Recife ocorreu no dia 12 de maio de 1891, conquistando em pouco tempo a estima e veneração não só do seu clero como também de seu rebanho.

Dirigiu com muita diplomacia e harmonia a sua diocese, principalmente nos primeiros anos da República, quando houve a separação da Igreja com o novo sistema de governo.

Isto lhe valeu a promoção para a recém-criada arquidiocese do Rio de Janeiro tomando posse no dia 24 de agosto de 1894, mas teve um episcopado efêmero, pois veio a falecer no dia 22 de janeiro de 1897, sendo sepultado na capela do Palácio da Conceição.

## **2º. Arcebispo (1º. Cardeal)**

Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti era pernambucano e nasceu no dia 17 de janeiro de 1850, fazendo os seus primeiros estudos no colégio do famoso educador paraibano, Padre Inácio de Souza Rolim, em Cajazeiras, ali se matriculando em 22 de junho de 1863.

A fama deste exemplar estabelecimento de ensino ultrapassou as fronteiras da Paraíba, atraindo jovens do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco, e muitos de seus alunos se projetaram no cenário nacional, como o presidente Epitácio Pessoa e o nosso futuro cardeal Dom Joaquim Arcoverde.

Resolvendo abraçar o sacerdócio, viajou para Roma matriculando-se primeiramente no Colégio Pio Latino-Americano e posteriormente na Pontifícia Universidade Gregoriana onde se laureou em Filosofia e Teologia.

Após sua ordenação sacerdotal, ocorrida no dia 4 de abril de 1874 na Basílica de São João de Latrão e oficiada pelo cardeal Constatini Patrizzi, viajou para Paris, ali fazendo, também, o curso de Ciências Naturais pela Universidade de Sorbonne.

Retornando ao Brasil, fixou-se em Pernambuco, sendo nomeado reitor do Seminário de Olinda pelo então bispo diocesano, Dom Frei Vital Maria Gonçalves de Oliveira. Em 27 de maio de 1884 foi distinguido pelo Papa Leão XIII com o honroso título de Prelado Doméstico.

Apresentado para bispo coadjutor do arcebispo da Bahia, Dom Luís Antônio dos Santos, por Decreto de 9 de maio de 1888, renunciou a esta indicação.

Designado em 20 de junho de 1890 para bispo de Goiás, foi posteriormente, por Decreto de 26 de agosto de 1892, nomeado bispo coadjutor de Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, em São Paulo, e, com o falecimento deste, tomou posse solene no dia 30 de setembro de 1894.

Sua permanência na chefia da Igreja paulista foi de apenas três anos, pois com o falecimento de Dom João Fernando Tiago Esberard,

ocorrido no dia 22 de janeiro de 1897, teve o seu nome indicado para sucessor, assumindo solenemente o cargo em 16 de dezembro daquele mesmo ano.

No Consistório convocado pelo Papa Pio X, hoje Santo da Igreja Católica, ocorrido no dia 11 de dezembro de 1905, foi escolhido para membro do Sacro Colégio dos Cardeais, o primeiro da América Latina. Isto porque Dom Jerônimo Thomé da Silva recusou sistematicamente o convite da Santa Sé, que por direito lhe caberia na qualidade de arcebispo primaz do Brasil, declinando esta honraria em favor de Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti.

Teria sido, Dom Jerônimo, o primeiro cearense a alcançar o cardinalato, honra esta concedida, muitos anos depois, a Dom José Freire Falcão, hoje arcebispo emérito de Brasília.

Durante o seu episcopado na antiga capital da República, Dom Joaquim Arcoverde estabeleceu as mais cordiais relações entre a Igreja e o Poder Civil, dando inclusive total apoio e colaboração quando das comemorações centenárias de nossa emancipação política, em 1922.

Por ocasião de suas bodas de ouro sacerdotais, inaugurou a nova residência arquiépiscopal – o Palácio São Joaquim e teve como arcebispo coadjutor Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra, que o substituiu no cargo, quando de seu falecimento, ocorrido no dia 18 de abril de 1930.

### **3º. Arcebispo (2º. Cardeal)**

Dom Sebastião Leme da Silveira Cintra nasceu em São Paulo no dia 20 de janeiro de 1882 e muito jovem ingressou no seminário episcopal daquele Estado.

Mais tarde, viajou para Roma, matriculando-se no Colégio Pio Latino-Americano, procurando completar os seus estudos eclesiásticos e, posteriormente, ingressou na Pontifícia Universidade Gregoriana, defendendo com muito brilho as teses para láureas de Filosofia e Teologia.

No dia 28 de outubro de 1904 recebeu a sua ordenação sacerdotal, retornando ao Brasil e cantou sua primeira missa na igreja Matriz de Espírito Santo do Pinhal, onde fora batizado e fizera sua primeira comunhão.

Em 7 de março de 1905 teve a sua primeira nomeação para vigário cooperador na paróquia de Santa Cecília, na capital paulista, e dois

anos depois era designado cômego da catedral. Mais tarde, em 1910, era nomeado provigário geral, com poderes ordinários de vigário geral.

Contando sete anos apenas de sacerdocio, foi eleito, no dia 24 de março de 1913, bispo auxiliar do cardeal Joaquim Arcoverde, arcebispo do Rio de Janeiro, que oficiou sua sagração episcopal na capela do Colégio Pio Latino-Americano, em Roma, no dia 4 de junho desse mesmo ano.

Cinco anos depois, ou seja, em 26 de abril de 1916, era promovido pelo Papa Bento XV para o arcebispado de Olinda e Recife, como sucessor do maranhense Dom Raimundo da Silva Brito na mitra pernambucana; sua posse ocorreu no dia 17 de agosto do dito ano. Os pernambucanos esperavam, porém, que o escolhido fosse o bispo auxiliar Dom Irineu Joffily e receberam com certa restrição a notícia de sua nomeação para o cargo.

Entretanto, Dom Sebastião Leme, em pouco tempo, soube conquistar os seus corações, a confiança de seu clero e de Dom Irineu, de quem se tornou um amigo inseparável por toda sua existência.

Durante o seu episcopado conseguiu a criação das dioceses de Nazaré da Mata e Garanhuns. Restaurou a catedral e adquiriu uma nova sede arqui episcopal para residência dos Pastores de Recife.

Como membro efetivo do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco, foi o grande orador nas comemorações do centenário da Revolução de 1817.

Em 15 de março de 1921, a Santa Sé o transferiu para o Rio de Janeiro, agora na função de arcebispo coadjutor com direito à sucessão do cardeal Joaquim Arcoverde, e, com o falecimento deste, em 18 de abril de 1930, assumiu automaticamente a mitra carioca.

No Consistório convocado pelo Papa Pio XI, no dia 30 de junho de 1930 Dom Leme foi escolhido para o Sacro Colégio dos Cardeais, motivo de grande satisfação para o povo brasileiro.

Por seus inestimáveis serviços prestados à Igreja de Cristo, tornou-se conhecido como o Cardeal da Eucaristia e da Ação Católica.

Quando da Revolução de 1930, coube ao cardeal Dom Sebastião Leme conduzir do Palácio Guanabara para o Forte de Copacabana, de onde partiria para o exílio, o presidente Washington Luiz, deposto pelo movimento vitorioso.

Idealizou os Congressos Eucarísticos Nacionais, o primeiro deles realizado em Salvador, Bahia, em 1933, sob os auspícios de seu arcebispo

primaz, Dom Augusto Álvaro da Silva, seguidos de outros, ocorridos em vários Estados do Brasil

Veio a falecer no Rio de Janeiro no dia 17 de outubro 1942 e foi sucedido no cargo pelo então arcebispo de Belém, Dom Jaime de Barros Câmara.

#### **4º. Arcebispo (3º. Cardeal)**

Dom Jaime de Barros Câmara era natural de São José, Santa Catarina, tendo nascido no dia 3 de julho de 1894 e, ingressando no seminário de São Leopoldo, RS, dirigido pelos padres jesuítas, recebeu o presbiterato no dia 1º de janeiro de 1920 em Florianópolis, das mãos do arcebispo, Dom Joaquim Domingos de Oliveira.

Foi reitor do seminário e do santuário de Nossa Senhora de Caravaggio, em Azambuja, SC, e no dia 18 de abril de 1935 teve a sua nomeação de camareiro secreto de Sua Santidade o Papa Pio XI, passando a usar o título de monsenhor.

No dia 19 de dezembro de 1935 era promovido a bispo da diocese de Mossoró, RN, criada em 28 de julho de 1934. Sua ordenação episcopal realizou-se em Florianópolis no dia 2 de fevereiro de 1936, sendo sagrante o arcebispo Dom Joaquim Domingos de Oliveira e consagrantes os bispos Dom Pio de Freitas Silveira C.M. e Dom Frei Daniel Henrique Hosting OFM.

Em Mossoró, desenvolveu intensa atividade apostólica e social, sobretudo nos meios proletários. Fundou o Seminário Diocesano e construiu um Abrigo para a Velhice Desamparada, aplicando nesta meritória obra toda uma herança particular que havia recebido.

Dele disse o Monsenhor Melo Lula:

“Atendia a tudo e a todos. Percorreu todo o território da diocese, viajando sempre, em automóvel, em caminhão, a cavalo e a pé, doutrinando, ensinando, aconselhando. Nas freqüentes visitas pastorais, era o mais assíduo no confessionário, horas seguidas.

Não conhecia canseiras. Os pobres aproximavam-se do Pastor solícito com a mais inefável alegria e a confiança ilimitada.

Na cidade episcopal era o dinamismo. Deixou ali obras notáveis. Ninguém o esquecerá jamais.”

Com a transferência de Dom Antônio de Almeida Lustosa de Belém para Fortaleza, o Papa Pio XII o designou seu substituto em 15 de setembro de 1941.

Sua posse naquele Estado da Amazônia ocorreu no dia 1º de janeiro de 1942 e sua permanência ali foi efêmera, pois, falecendo o cardeal Dom Sebastião Leme em 17 de outubro de 1942, teve o seu nome indicado pela Santa Sé para chefiar a arquidiocese do Rio de Janeiro. Sua nomeação data de 3 de julho de 1943 e a posse ocorreu em 15 de setembro daquele mesmo ano.

Muito realizou este insigne pastor no Rio de Janeiro, e como um verdadeiro missionário, percorreu pastoralmente todas as suas paróquias, favelas e morros, levando a palavra de Cristo aos seus fiéis, sobretudo os desfavorecidos.

O Seminário do Rio Comprido e o início da nova catedral foram outras obras desse benemérito arcebispo, que escreveu, também, para seu clero, o *Compêndio de Teologia Pastoral*, obedecendo às normas da Pastoral Coletiva e do Concílio Plenário Brasileiro.

No Consistório presidido pelo Papa Pio XII, a 18 de fevereiro de 1946, Dom Jaime de Barros Câmara foi eleito cardeal com o título dos Santos Bonifácio e Aleixo, do qual tomou posse solenemente no dia 22 imediato. Neste mesmo Consistório foi também eleito cardeal o arcebispo de São Paulo, Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota.

Foi legado papal no Congresso Eucarístico Nacional realizado em Porto Alegre, RS, em outubro de 1946, e no de Curitiba, PR, em março de 1960, e também no Congresso Interamericano, realizado em janeiro de 1951, no Rio de Janeiro.

Participou da Primeira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano (CELAM) realizada em 1955 no Rio de Janeiro, e foi presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Compareceu a todas as sessões do Concílio Vaticano II, em Roma, e participou dos conclaves que elegeram os papas João XIII e Paulo VI.

Faleceu, inesperadamente, no dia 18 de fevereiro de 1971, aos 76 anos de idade, quando se encontrava em Aparecida, SP, comemorando, juntamente com o cardeal Dom Carlos Carmelo, as bodas de prata do cardinalato, sendo sepultado na nova Catedral do Rio de Janeiro.

## **5º. Arcebispo (4º. Cardeal)**

Dom Eugênio de Araújo Sales foi o 2º. cardeal da Bahia, o 4º. do Rio de Janeiro e o 7º. do Brasil.

Era natural da cidade de Acari, no Rio Grande do Norte, onde nasceu no dia 8 de novembro de 1920; estudou no Seminário da Prainha, em Fortaleza, mas teve a sua ordenação sacerdotal, em 21 de novembro de 1943, em Natal, RN.

Onze anos depois de sua ordenação sacerdotal, foi eleito bispo auxiliar e posteriormente administrador apostólico da arquidiocese de Natal, funções estas desempenhadas com muita operosidade.

Removido para a Bahia como arcebispo coadjutor do cardeal Dom Augusto Álvaro da Silva, tornou-se, em 1968, seu sucessor.

Durante a sua permanência na chefia da Igreja baiana organizou, nos anos de 1969 e 1970, os Planos de Pastorais em Conjunto, em consonância com o Concílio Vaticano II e tendo em vista as transformações do mundo atual.

Criou em Itaparica um curso para candidatos ao diaconato, iniciando uma experiência que foi pioneira no Brasil, segundo afirma o Padre José Martins em seu trabalho *Diaconato – Experiência de Base*.

Em 1968, juntamente com o então arcebispo de Porto Alegre, Dom Alfredo Vicente Scherer, passou a fazer parte do Sacro Colégio dos Cardeais.

Com o falecimento do cardeal Dom Jaime de Barros Câmara, em 1971, foi nomeado seu sucessor na arquidiocese do Rio de Janeiro, onde pontificou durante trinta anos, muito realizando em favor do povo de Deus.

Veio a renunciar alguns anos após completar a idade limite e permaneceu residindo no Rio de Janeiro, onde desenvolve outras atividades extrapastorais.

## **6º. Arcebispo (5º. Cardeal)**

Dom Eusébio Oscar Scheid foi nomeado pelo então Papa João Paulo II para sucessor do cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales, em 2001.

Iniciou o seu episcopado primeiramente como bispo da diocese de São José dos Campos, SP, permanecendo durante oito anos, e ali fixou residência após renunciar à mitra do Rio de Janeiro no corrente ano de

2009. Promovido para o arcebispado de Florianópolis, SC, destacou-se por suas atividades apostólicas durante os dez anos em que dirigiu essa arquidiocese.

Removido para o Rio de Janeiro, como sucessor de Dom Eugênio de Araújo Sales, foi agraciado pelo Papa João Paulo II com o barrete cardinalício e, depois de oito anos e quatro meses, renunciou ao cargo por ter atingido a idade limite,

Ao comunicar à imprensa carioca a sua renúncia, declarou “ter feito uma administração transparente, clara, lúcida e segura”.

## **7º. Arcebispo**

Dom Orani João Tempesta é natural da cidade de São José do Rio Pardo, em São Paulo, onde nasceu em 23 de junho de 1950 e muito jovem ingressou na Ordem Cisterciense, onde foi ordenado monge em 7 de dezembro de 1974.

Desconhecemos as suas atividades antes de revestir-se das vestes episcopais, primeiramente como bispo de São José do Rio Preto, nomeado em 1997 pelo Papa João Paulo II, ali desenvolvendo intensas atividades pastorais, nas áreas de Educação, Ensino Religioso, Comunicação, Menor Abandonado, Mulheres Marginalizadas e Casais em Segunda União.

Sete anos depois, ou seja, em 2004, foi promovido para arcebispo de Belém, em plena região amazônica, enfrentando uma nova pastoral muito diferente daquela em que iniciara em seu episcopado.

Cedo, porém, ele se familiarizou com o novo campo de atividades, visitando as suas paróquias e comunidades, muitas delas de difícil acesso. Em certa oportunidade visitou a ilha de Outeiro misturando-se com o seu povo, ali fazendo refeições com os pobres e dando bênçãos aos enfermos com todo o amor e carinho.

No dia 27 de fevereiro do corrente ano foi surpreendido com a sua nomeação para arcebispo do Rio de Janeiro, como sucessor do cardeal Eusébio Oscar Scheid. Ele mesmo confessou que Belém o havia cativado e não estava em seus planos deixar a cidade.

Em carta à Nunciatura Apostólica revela não se sentir atraído por cargos ou títulos, mas manifesta sua alegria em “servir à Igreja e ao povo de Deus”. Ele chegou a revelar para a imprensa as suas experiências de vida no trabalho com as comunidades carentes de Belém e de suas 39 ilhas.

Foi o segundo arcebispo do Pará a ocupar a mitra do Rio de Janeiro, sendo Dom Jaime de Barros Câmara o primeiro a ser removido daquele Estado nortista para a antiga capital da República.

No Rio de Janeiro, Dom Orani contará com a colaboração de seis bispos auxiliares, destacando-se Dom Dimas Lara Barbosa, atual secretário geral da CNBB.

Como já foi dito no início deste trabalho, desde a fundação do então bispado do Rio de Janeiro em 1676 até os nossos dias, verificamos que a mitra desse Estado foi ocupada por 11 bispos e 7 arcebispos, dos quais cinco atingiram as honras cardinalícias. Acreditamos que, no próximo Consistório, o novo arcebispo, Dom Orani João Tempesta será escolhido também cardeal, como igualmente já referimos, tendo em vista ocupar uma arquidiocese sede cardinalícia.

Nos 333 anos de existência do atual arcebispado, dois importantes acontecimentos tiveram lugar na antiga capital da República: a realização do Congresso Eucarístico Internacional, em 1955, com as presenças de vários cardeais de outros países e as visitas dos Papas João Paulo II e Bento XVI àquela cidade.

## **Bibliografia**

CALMON, Pedro. *Brasília – Catedral do Brasil (História Eclesiástica do Brasil)*. 1970.

CÂMARA, Fernando. O Cardinalato no Brasil. *Revista do Instituto do Ceará*. 1976.

\_\_\_\_\_. O Tricentenário da Diocese de Pernambuco. *Revista do Instituto do Ceará*. 1976.

\_\_\_\_\_. O Seminário de Olinda e o seu fundador. *Revista do Instituto do Ceará*. 1986.

*Cortejo Glorioso dos Pastores Espirituais do Rio* (Jornal Comemorativo da Posse de D. Jaime de Borges Câmara (Rio – 22/8/2008).

*Jornal O Povo* (Edição de 28/2/2009).

*Jornal O Povo* (Edição de 8/3/2009).

LA PAZ, Reynaldo de. Diocese de Mossoró (1939).

*O Legionário* (Ano LXI – 3232 (Belém-Pará 19/04/2009).

*O Mensageiro de Santo Antônio* (abril de 2009).